

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 10 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## NOÇÃO DE SERVIR Algarve Memorias Históricas e Etnográficas

O sr. Ministro da Marinha visitou o navio-escola «Sagres», que largou o Tejo, no dia 1 do corrente mês, em viagem de adaptação dos novos cadetes da Armada, assim como o aviso «Afonso de Albuquerque»; no qual seguem viagem os aspirantes do último ano da Escola Naval.

Ao visitar estes barcos da nossa Marinha de Guerra, o ilustre Ministro da Marinha, sr. Comandante Ortins de Bettencourt, proferiu dois patrióticos discursos: um, aos cadetes e marinheiros da «Sagres», e outro aos Guardas-Marinhas e guarnição do «Afonso de Albuquerque».

No discurso proferido, a bordo do navio-escola «Sagres», o sr. Ministro da Marinha, invocando a rota marítima de Pedro Alvares Cabral, disse—«Ides cruzador» o «Mar Lusitano», da praia lusa a praia lusa, da terra de portugueses a terra de brasileiros, filhos de portugueses. Ides na esteira das naus de Pedro Alvares Cabral, em navio também de vela e que nas velas ostenta também a cruz de Cristo. Podereis invocar a memória daqueles navegadores e povoadores, que, á custa de tanta e tamanha ousadia, estenderam pelas terras brasileiras, que primeiro acharam e depois povoaram. As horas de solicitude que haveis de passar a bordo da «Sagres» na sua longa travessia, sejam horas de meditação: nas virtudes dos nossos maiores e no esforço por eles realizado, a bem de Portugal, no seu serviço, de seus reis e de Deus; e tirar daí incentivo para a vossa vida. Ides sulcar o «mare nostrum» dos lusitanos, em missão de paz, mar nosso por direito de herança e por condição geográfica. Este conceito do mar lusitano, com tanta felicidade posto em evidência nos últimos tempos na política de aproximação das Nações lusa, e especialmente por ocasião da ida ao Brasil da Embaixada Extraordinária, a agradecer a participação do Brasil nas Comemorações Centenárias, há de procurar a «Sagres» cimentá-lo na sua visita ao Rio de Janeiro. É necessário que ele penetre bem fundo na alma dos povos lusitanos, para que possa ser realidade amanhã aquilo que é hoje apenas direito histórico, ponto de doutrina, afirmação política».

São também de expressivo significado, as considerações do ilustre titular da Marinha, ao definir os deveres do marinheiro português, e de modo especial as proferidas, a bordo do aviso «Afonso de Albuquerque» nestes precisos termos:—«Dirijo-me a vós, como guardas marinhas, a pesar de não ter sido ainda publicada a portaria de promoção, porque a vossa presença aqui, mostrando que estais em condições de começar esta viagem, mostra ao mesmo tempo, que o estais de ser promovidos com data de hoje.

E mais adiante:—«De vós se exige o continuo afinamento das qualidades militares e o aperfeiçoamento dos vossos conhecimentos profissionais sois a futura Armada, e a esperança da actual. «Meditai na herança, que nos foi legada e na obrigação que temos de a manter e de a fazer progredir, se fazê-la progredir não pertence propriamente á Armada, defendê-la é a sua missão».

Estas patrióticas considerações do ilustre titular da pasta da Marinha, estimulando a devoção da Pátria avivam o culto da honra e do dever, a melhor noção militar em todos os tempos.

### As forças da revolução

A importância do próximo acto eleitoral na vida administrativa da nação mede-se pelo relevo das funções que o novo Código assinala aos organismos que vão ser renovados pela escolha dos chefes de família.

Espera-se e deseja-se, por isso que todos tenham perfeita consciência da sinceridade e do discernimento que exige o seu papel de interventores activos na mecânica administrativa. Todos—e especialmente quem, pelas responsabilidades assumidas, maiores obrigações contraiu perante o espírito da Revolução;

### Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia ABOIM.

legionários e filiajos da União Nacional.

A estreita colaboração entre os dois movimentos, no sentido de realizar integralmente a doutrina revolucionária dos chefes, representa não só um acto de pensamento dos dirigentes como o claro sentir de todos os soldados do renascimento português. «A Legião, como disse o dr. Mário Cais Esteves, é a vanguarda da União Nacional».

Cartas inéditas de

**D. Francisco Gomes do Avelar**  
Arcebispo Bispo do Algarve

(1787-1804)

(Continuação do n.º anterior)

53.ª

P. C.

M. R. P.º João Mazzoni—Meu bom Irm. e Am.º saude e graça do S.º Como eu ja escrevi a V. R. p.ª desculpar o Mestre do barco, agora faço esta p.ª ajustarmos contas. Eu pedi 100\$ em metal ao Major An.º Luis de Macedo irmão de Luis Francisco, a q.ºm V. R. ha de pedir letra, e entregar o importe; alem pois de cem mil reis ha mais a despesa de 18\$800. Queira V. R. embolçar o d.º Major, e mandar o mais que resta; e sentirei se parecer excessiva a despesa. Em outra ocasião, poderemos ser mais bem succedidos. D.º g.º a V. R. m.º a.º Faro 12 de Abril de 1802 De V. R.—Ir. e Am.º do C.—F. B.º—P. S. Queira V. R. beijar a Regia Mão a S. Alteza, e pedir-lhe perdão, se não foi tam bem servida como eu desejava; e recomende-me á Ex.ª S.ª D. Leonor, e ao meu P.º M.º etc.

54.ª

P. C.

M. R. P. João Mazzoni—Meu bom Ir. e Am.º do C. desejo a V. R. saude mui perfeita, e copiosa graça do S.º

Tem-me dado cuidado a falta de carta de V. R. pois a não ser por grande motivo, não deixaria V. R. de ter escrito assim p.ª eu saber da sua boa saude, como para vir a letra dos 100\$ e tantos mil reis das despesas q. ca se fizerão, e p.ª as quaes eu pedi 100\$ ao Major An.º Luis de Macedo irmão de Luis Francisco de Macedo, a q.ºm V. R. me dizia, q. se havia de dar o dinrº Rogo pois a V. R. q. queira mandá-lo entregar; pois eu já mandei o rol do q. importou alem dos cem mil reis; e tudo se despendeu em dinr.º metal. Da m.ª p.º queira V. R. beijar a Região Mão de Sua Alteza, e offerecer lhe as minhas pobres orações; e húa lembrança á Ex.ª S.ª D. Leonor da Camara. D.º g.º a V. R. m.º a.º S. Bras em 8 de Maio de 1802—De V. R.—Ir. e am.º do C.—F. Bispo.

Alberto Iria

(Continua)

### PORTUGAL não terá fome

Anuncia se oficialmente que vão ser atenuadas—até desaparecer completamente—as dificuldades recentemente verificadas no abastecimento normal da população em alguns pontos do país, sobretudo no norte. Agora, tudo está em vias de ser remediado. Foi assim anunciado que, no que respeita a arroz, está desde já garantido o abastecimento público

para todo o ano de 1942; bacalhau, prevê-se que chegue para quasi um ano de consumo—e de açúcar está previsto que as quantidades a lançar ao mercado bastem para muitos meses de consumo, pois o Governo autorizou a importância de 75 milhões de kilos—Batata, trigo e milho—também há em quantidades suficientes. Quanto á carência de carne de vaca e de vitela, o assunto está em vias de resolução pela Junta de Produtos Pecuários.

E' de desejar que a boa von-

tade e os esforços do Governo do Estado Novo encontrem correspondência na população. Na verdade, tão criminosa, para o ponto de vista nacional, é a atitude do «grande açambarcador» como a do «pequeno açambarcador». E o particular que retém na sua casa géneros em número superior ao que necessita—contribue para uma política extremamente nociva e perigosa. Em 1942—o país não terá fome. Mas que todos colaborem com o Governo!

Pontos de Vista

## Vinte anos!

Ora aqui está uma idade feliz! Vinte anos! Não se olha para a frente nem para trás. Caminha-se de olhos fechados, ás cegas, pela mão duma Senhora muito lépida, jovial e risonha, chamada Ilusão.

E é bom que assim seja. Pensar aos vinte anos é precipitar a velhice, é adiantar as horas do infortunio, é procurar a noite em pleno dia.

Quanto menos se pensa mais duração tem a vida. E a mocidade não admite raciocínios difíceis, preocupações de maior, sacrificios longos.

A mocidade voa. E' agil como a andorinha que corre o mundo de lés-a-lés no mesmo ritmo vertiginoso, á semelhança duma flecha que leva rumo certo.

O passado ou o futuro não a convencem a qualquer modificação. Interessa-a apenas a realidade, o posito, o presente. O passado é para ela um livro de histórias que lê nas horas vagas para se distrair, e que só começa a produzir efeitos ao rumor dos primeiros cabelos brancos. E o seu passado, especialmente, guarda-o para invocar mais tarde a sua experiencia, resultante das inumeras surpresas que lhes saíram ao caminho.

Quanto ao futuro não a interessa. O dia de amanhã foi, é e será sempre um ponto de interrogação ou um sonho que tanto pode ser de rosas como de martírios.

O presente, afinal, é que a move, que a faz vibrar. Se lhe falam no passado, tapa o nariz porque lhe cheira a bafo. Se lhe chamam a atenção para o futuro, nada vê por mais que arregale os olhos.

Aos vinte anos não há lágrimas, e as tristezas leva-as o vento. E' extasiante a vida encarada por qualquer lado, desconhecendo-se os perigos, desculpando-se os erros, diluindo-se a saudade num desvario de sentimentos próprios da tenra idade.

Quem vem de longe estranha, por certo, não as boas normas da civilização, aquêl modernismo que se compreende nascido da evolução dos tempos, mas o abuso de costumes que os jovens de cabelo ondulado e de meio bigode á guisa de qualquer extravagante galã de cinema, pertencentes á actual geração, não sabem reprimir, dando pasto ao ridiculo.

Evidentemente que os velhos insurgem-se contra a falta de decore na mulher, a sua exagerada e prejudicial liberdade, o pouco amor que ela consagra ao lar e, por consequência, á familia. Querem a mulher de cara lavada, como todos que prezam a hygiene, sem caracter de tabolêta de drogaria. Querem a mulher sem artificio, pura, simbolo da honestidade, a mulher digna que possa ensinar aos filhos o caminho do dever.

Parece-nos que estas considerações são de todos os tempos e oxalá que nunca variem. Não há para elas modernismo, nem é necessário chamar «bota de elastico» a quem as defende. Confundir rabujice com educação é ainda sinal dos tempos. E a educação, como é sabido, vive em todas as épocas em igual equilibrio.

Mas a mulher de hoje não se limita a pintar a cara, Vai ao extremo. O modernismo obrigou-a a pintar as unhas dos pés! E tudo isto—louvado seja o Senhor!—anda á vista, com o aplauso da santa gente nova, indiferente ao bom gosto e até á estética.

E' interessante a maneira como alguns dos novos—nem todos felizmente—se revoltam contra determinados habitos velhos, com receio de que eles voltem com os seus fins moralisadores.

São os vinte anos—vinte anos, que linda idade!—a agir naturalmente, com o seu melhor critério. De outra forma assumiriam fóros de conselheiro, o que seria condenável no florir da existência.

A juventude, revendo-se na hora que passa, chama ao nú, a êsse nú das praias e ao oriundo das toilettes colantes e transparentes, simplicidade, como se esta fosse sinónimo de pouca vergonha. Confunde Arte com aleijões de fantasia, subordinados ao nome de «futurismo», os quais só encobrem ausencias de escola.

A verdadeira Arte, antiga ou moderna, não sofre as influencias do tempo porque tem sempre a dar-lhe expressão a grandexa inalterável do Genio.

Não ha, portanto, da velhice combate ao modernismo. Seria tolice. O modernismo está no seu lugar, basta que o ocupe sem ofender a moral. Assim se pronuncia o bom senso.

Vinte anos! Um amor de idade! Teem a extensão e o calor dos beijos!

E' os beijos, tantas vezes, falam loucamente...

Acúrcio Cardoso

# Corporativismo Nacionalista

por Fernando Campos

Nesta hora adiantada do nacionalismo português, já não constitue novidade para ninguém o afirmar-se que as origens do descalabro económico do século passado e daquela anarquia brava que chegou até aos nossos dias, remontam aos fins do século XVIII, quando a Revolução Francesa de 89 aboliu as corporações medievais que constituíram por tempo a mais segura garantia da ordem política, económica e social. E' que, uma vez entregue o operariado aos caprichos deshumanos da oferta e da procura, sem condições para resistir ás prepotências e arremetidas do capital bem depressa se converteu em escravo da plutocracia, essa «*flor do mal* do pior capitalismo», na definição acabada do Sr. Doutor Oliveira Salazar.

Começou então para o proletariado, como a Revolução lhe chamava uma era de lutas sangrentas, em que os trabalhadores, isolados, desenquadrados dos seus organismos próprios, se viam á mercê da burguesia endinheirada que searvorara em mandante da situação. *Enriquecei-vos! Enriquecei-vos!* Era este o brado sinistro de Guizot. E, em obediência a semelhante critério, todos procuravam esmagar os seus pares na luta pela vida, enquanto os cofres dos argentarios iam abarrotando de ouro.

A moral pervertia-se, ao mesmo tempo, porquanto, aquela solidariedade cristã que a Igreja mantivera entre as Corporações de Artes e Ofícios viera, por fim, a ser substituída pela fraternidade laica, estabelecendo-se entre patrões e operários uma funesta rivalidade que havia de prolongar-se por muitos anos. No lúcido pensamento do meu prezado camarada Dr. João Ameal, «O liberalismo individualista, que domina por essa altura as constituições dos grandes Estados, em vez de pôr um dique aos excessos e vícios do *homo aeconomicus*, desencadeia o fratricídio com teoria catastrófica da *libre concorrência*. A vida colectiva passa a ser uma guerra de todos contra todos—*bellum omnium contra omnes*, segundo a expressão de Hobbes—e cada qual busca assegurar, á custa dos outros, a sua riqueza e o seu poderio. Aparece, por assim dizer, uma sociedade de *imperialismos egoístas* onde se perde de todo a noção do bem comum, do interesse social, e se persegue, numa loucura, a máxima valorização do interesse particular. Dai, a lenta gestação do tenebroso caos em que actualmente naufragam os Estados modernos, que só pode conduzir a uma nova Babel ou á escravatura sinistra do Estadismo despótico, tal como sucede na Rússia Soviética (onde o homem é servo da utopia comunista) e na América Plutocrática (onde o homem é servo do maquinismo e da superprodução)».

Foi então que surgiram, como reacção contra os desmandos capitalistas, as doutrinas do socialismo, que se propunham suprimir a propriedade privada dos elementos de produção, e o sindicalismo, mas um sindicalismo eivado, ainda, de metafísica revolucionária, afastado dos seus justos limites profissionais, preocupado, principalmente, com a questão política, sonhando com uma sociedade que viesse tornar todos os homens iguais em direitos e deveres, como se a igualdade social não fôsse uma *impossibilidade física*, servindo-me de uma expressão eloquente de Valois.

Estava reservado ao nosso tempo o mérito de encontrar a solução positiva do problema, que reside no corporativismo, mas num corporativismo nacionalista, numa nova organização que coo-

ção directa dos seus elementos próprios, associados nos diversos agrupamentos em que o Trabalho se divide.

Conforme já foi notado, o socialismo é um movimento de opinião, enquanto o sindicalismo é apenas um movimento de interesse profissional. Doutrina de luta pacífica e de energia fecunda, o corporativismo nacionalista confia no esforço consciente e permanente dos trabalhadores, devendo ser eles próprios que, organizando a produção, hão-de melhorar as suas condições de vida, protegendo-se, ao mesmo tempo, a si e ao capital, ao passo que o socialismo constitue um principio de entorpecimento e de fraqueza, que espera realizar unicamente pela intervenção exterior do Poder aquilo que a acção pessoal se declara impotente para conseguir.

Por isso mesmo, corporativismo e democracia individualista se excluem, são dois termos que se opõem ou neutralizam. Os Grémios e Sindicatos nacionais são organismos perfeitamente anti-democráticos, a começar pelo facto de constituírem corpos sociais e agrupamentos seleccionados. Enquanto numa sociedade individualista só contam os indivíduos isolados, sem se curar das suas opiniões nem dos agregados a que pertencem, nos organismos corporativos agremiam-se os profissionais de determinadas indústrias ou profissões, e, depois de seleccionados dessa forma, ocupam ainda dentro dêles situações diversas e desiguais, conforme o seu valor próprio, o que os leva a adquirir uma influência proporcional ás suas aptidões profissionais e ás suas faculdades de trabalho.

Conforme já deixei dito, é neste corporativismo nacionalista que reside a verdadeira solução do problema económico e social do nosso tempo. Eis porque julgo desnecessário acentuar que o dever de todos os trabalhadores portugueses consiste em secundar e auxiliar a grande obra de renovação que vai iniciada, obra que tem raízes no passado e de que depende o futuro.

COMARCA DE TAVIRA

## Anuncio

Faço saber que por este Juizo e primeira secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando quaisquer credores desconhecidos, para no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos virem deduzir os seus direitos, nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público move contra João António Pimpão, viuvo, pescador, e seus filhos menores Avelino da Encarnação Pimpão, Alberto da Encarnação Pimpão e Maria Luiza da Encarnação Pimpão, todos residentes com seu pai na Rua Roque Féria desta cidade.

Tavira, 8 de Outubro de 1941.

O Chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Luis Pinto

## Azeitona

Vende Joaquim Pires Cruz—Tavira.

## PELA CIDADE

Feira de S. Francisco—Conforme noticiamos realizou-se nos passados dias 4 e 5 do corrente, a tradicional feira de S. Francisco.

A feira este ano foi bastante prejudicada pelo temporal que passou sobre a cidade no dia 4.

No segundo dia o tempo esteve bom permitindo assim aos feirantes a realização das suas transacções.

**Sorte Grande**—Na passada semana o cauteleiro desta cidade, António de Jesus Valentim, vendeu um quarto de bilhete ao sr. José Martins Ferro, proprietario, residente nesta cidade, o qual foi premiado com cem mil escudos.

Desta vez é que o António de Jesus Valentim, merece bem o titulo que há muito usava de (Cauteleiro da Sorte).

Ao sr. José Martins Ferro, endereçamos os nossos parabens.

**Casa dos Pescadores**—A fim de dar posse á Direcção da Casa dos Pescadores esteve em Tavira o sr. António Torres Fevereiro, vogal da Junta Central das Casas dos Pescadores. Na séde do multiseccular Compromisso Marítimo, agora transformado no novo organismo corporativo, compareceram, além daquele nosso particular amigo, o sr. Comandante Pedro de Magalhães, Capitão do Porto de Tavira e Presidente nato da Direcção e os srs. Francisco d'Assis Leiria e Jaime Pires Costa, respectivamente, Tesoureiro e Secretário. Após uma demorada troca de impressões em que a Direcção da Casa dos Pescadores tomou mais amplo conhecimento sobre a orientação da Junta Central, foram tomadas várias deliberações tendentes a facilitar o mais rapidamente a que os socios comecem a sentir os beneficios da sua Casa.

O sr. Torres Fevereiro retirou nesse mesmo dia para Lisboa, prometendo voltar em breve para, com os seus conselhos, auxiliar a Direcção no melhor caminho a seguir.

## Informações

O sr. Ministro da Economia fixou os preços do milho de produção continental—amarelo e branco—em 1715, por quilo, para o produtor, até o fim de Dezembro do corrente ano, e de 1720, de Janeiro de 1942 até á futura colheita.

Os preços máximos do milho, na venda ao público, serão fixados em cada concelho pelos governadores civis, sob proposta das autoridades concelhias, com base nos preços do productor e com o acréscimo do custo médio do transporte e de 205, por quilo, como lucro ilíquido do intermediário.

Os preços máximos da farinha de milho serão fixados de harmonia com esse custo e acréscimos, tendo em atenção a taxa da moagem.

## PELA IMPRENSA

**Voz do Sul**—Comemorou no passado dia 5 de Outubro mais um aniversário, este semanario que se publica em Silves, sob a direcção do sr. Henrique Martins.

Os nossos parabens.

O artigo «Corporativismo Nacionalista» que noutro lugar inserimos, é transcrito do «Boletim da União de Grémios de Lojistas de Lisboa». E' seu autor Fernando Campos, bem conhecido e consagrado escritor, cuja obra de propaganda e de estudo sobre nacionalismo e corporativismo já conta um admiravel numero de publicações.

(POESIA HISTÓRICA)

2.ª Medalha dos Jogos Florais da Figueira da Foz

## Sorrindo á tua estrela!...

—Sobre a estrela do Brazão da Figueira—

*Ao alto junto ao Céu «...Boa Viagem»  
só inspiras amor...*

*—Se da Ascensão de Deus tu és a imagem  
por que alteias a Dor?!*

*Em sonhos delirantes eu galguei  
essa linda montanha...*

*Ebria de luz, a rir, a rir trepei,  
mas que aflicção tamanha.*

*Do pincaro do monte altivo e rude,  
eu fôra despenhada;  
rolei pelo declive e não me ilude  
a carne ensanguentada?*

*De Sta. Catarina, a Fortaleza,  
—por simples compaixão,  
vem meu peito albergar. Nessa grandeza...  
palpita de emoção.*

*Meu pobre Ser que sofre, chora, geme  
e sonha na amplidão...  
—Cativo por excelência, a sonhar teme  
a propria inspiração!*

*Os franceses surgiram de surpresa,  
ferozes, endoidados...  
e em Sta. Catarina, a Fortaleza,  
ficamos subjugados.*

*Dolorosos... cativos, choram... rezam...  
—Mal podem respirar  
por quanto as duras maguas já lhes pesam  
—e o jugo a suportar...*

\*\*\*

*Vem despontar no Céu da liberdade  
a estrela da manhã...  
e a Figueira da Foz, praia cidade,  
touca-se de romã...*

*Se a êsmo oferta o sangue... ao sangue alheio  
consegue o heroi doma-lo.  
—Delira de vitória, o povo inteiro  
guiado por Zagalo.*

*Libertou-me consigo a ideal—Figueira:—  
Eis-me liberta, enfim...  
Seu farol que ilumina a terra inteira  
vem refulgir em mim.*

*Entre no barco dêsse teu Brazão.  
Livre, Figueira bela,  
fez-se ao Largo... de vez, meu coração*

SORRINDO Á TUA ESTRELA!...

Vitória Régia (Liberta)

## Assine o "Povo Algarvio"

# "MULLARD"

E' esta a marca dum dos melhores receptores europeus de T. S. F., para todas as correntes e baterias.

VENDAS A PRESTAÇÕES

Francisco Padinha Raimundo

R. do Poço do Bispo, 10—TAVIRA

## Investigando o PASSADO

A pescaria do *atum* não só é proveitosa (como tenho dito), mas também de muito gosto, e desenhado, porque nos meses que atrás disse acode a ela grande soma de pescadores de todo o Algarve com suas mulheres e filhos, e outra chusma, e fazem suas cabanas por toda a costa onde estão as armações e continuamente acode a elas toda a gente comarca a trazer-lhe todo o mantimento, e refresco necessario, e levam assim dali peixe deste, e doutro que na *armação* muito morre. De maneira que cada armação parece uma feira; e cada armação traz menos de 70, 80 homens de serviço, com suas barcas e caravelões para recolher e levar o peixe onde se ha de dezimar e pagar os mais direitos; a fora os mercadores do Reino, e doutros muitos estrangeiros que tratão nele, e o levão a suas terras.

Ha na costa do *Algarve* desde o Cabo de Santa Maria até ao de S. Vicente, doze armações destas umas afastadas das outras, nove das quaes são de *El-Rei*, e as outras tres das *Raynhas* de Portugal, e em todas ellas andam seus feitores, e escrivões, por cuja administração corre tudo o rendimento desta pescaria. Os direitos que dos *Reis*, se pagão destes peixes são 7 por cento, e os tres restantes ficam aos pescadores, e os *Reis*, são obrigados a pôr somente as rêdes; parece zombaria poder-se tomar com ellas peixe, sem outra cousa alguma, porque são de cordilhas de esparto delgadas com malhas tão largas que por cada uma de ellas caberá bem um pôrco! *Cada uma destas rêdes* (sabendo os pescadores que vêm os atuns) sercam quasi uma legua de mar em torno e os sustêm, os quaes em tocando com o focinho em alguma baracinha da rêde, tornam para traz com tanto medo que se deixam tomar, e matar em vez de passar adiante. Ficam muitos barcos e caravelões dentro do cerco com a mais da gente, muita dela já exercitada, neste mister, e os que para isto vão levam um gancho de ferro, engastados em umas piquenas astes de páo, os quaes lhe metem pelos lombos, ou por onde podem, e os *alão acima, 2 ou 3 hamens*, não sem trabalho, mas com muito gosto.

No tempo em que os *Atuns* morrem, todos andam abastados e contentes, *assim ricos como pobres*, porque todos ali têm que fazer, e ganham sua vida, e é este outro—Alacil. (Brasil talvez) no Algarve.

Importa esta pescaria dos *Atuns* alguns anos *passando de cem mil cruzados*, dos quaes os pescadores levam sua parte, e *El-Rei* o mais; alguns anos em que acode pouco peixe, por causa dos tempos que lhe correm ao contrario, os pescadores recebem a maior perda, porque são grandes os gastos destas armações pela muita gente que trazem nelas.

Lisboa

Honorato Santos

### Leitura aconselhada

«AO PRINCIPIO ERA O VERBO»

por Antonio Sardinha

«CARTAS A UM CÉPTICO»

por J. M. Pêman

«D. SEBASTIÃO, O DESEJADO»

por Costa Brochado

## Explicador

Com longa prática de ensino e os melhores resultados leciona: Admissão aos Liceus, 1.º ciclo e Letras do Curso Geral dos Liceus.

Ensina separado de Francês, Inglês e Alemão.

Tratar na Rua da Liberdade, n.º 3—Távira.

## Jogos Florais da Manta-Rôta

### Menção de Distinção

MOTE

*Fizeste tantas loucuras  
Desde a hora em que parti,  
Que não creio mais nas juras  
Que forem feitas por ti.*

Virgínio Pires

GLOSAS

*Eternamente! E, afinal,  
Eu não julguei, na verdade,  
Que fôsse assim, por meu mal,  
Tão curta a eternidade!...  
Dois ou três meses. se tanto...  
E eu qu'ria-te tanto, tanto!  
Sonhei p'ra ti tais venturas!...  
Amor eterno—disse-te;  
E em vez do que prometeste,  
Fizeste tantas loucuras!...*

Deixei-te, então. E depois  
De promessas tão ardentes,  
O destino de nós os dois  
Abriu-nos rumos diferentes.  
Eu segui o da tristeza...  
Esse era o meu, com certeza,  
Pelo muito que sofri!...  
Tu seguiste o da alegria...  
Nada mais desde esse dia,  
Desde a hora em que parti!...

Apenas esta vontade  
De fugir, de te esquecer.  
Apenas a realidade  
Cada vez mais a prender...  
Tudo me fala de ti,  
Dêsse tempo em que vivi  
Em sonhos, em desventuras...  
Para mim mais nada existe!  
E tanto, tanto mentiste  
Que não creio mais nas juras...

Quero voltar! Que me importa  
Que o peito estale de dor?  
Aqui'stôu a tua porta!  
Sou um mendigo de amor!...  
Venho de longe, faminto!  
E' saudade isto que sinto,  
Saudade do que sofri!...  
Embora falsas, impuras,  
Eu hei-de viver das juras  
Que forem feitas por ti!...

João Nobre

## Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Gratamente anunciamos aos nossos estimados leitores a aparição de mais um fascículo, o n.º 79, relativo a Outubro de 1941, desta obra incomparável.

Acompanhado de muitas gravuras no texto e duas belas estampas em separado, publica este fascículo um notável sumário de artigos de grande importância, tratados de forma superior. São êles, entre muitos milhares de vocabulos, os que respeitam a *Consulado, Consumo, Conta, Contabilidade, Conta-corrente, Contador, Continente, Contigência, Conto, Contrabando, Contractilidade, Contraplacado, Contraponto, Contra Reforma, Contrato, Contrato colectivo, Contribuição, Convenção*, etc. etc. Verdade seja que foram colaboradores deste número as maiores autoridades do nosso meio, como Dr. Filomeno Lourenço Sousa Leite, Engenheiro Segurado, Prof. Carrington da Costa, Raul Proença, Dr. Claudio Basto, Dr. Antonio Sérgio, Dr. Máximo Lopes de Carvalho, Prof. Ferreira de Mira, Lopes Graça, Eduardo Moreira, Prof. Cunha Gonçalves, Prof. Marques Guedes, etc., etc.

Apesar das dificuldades formidáveis do momento, continuam os editores da obra a mantê-la com a regularidade mais perfeita e cada vez mais bela, se possível. E também mantem o seu sistema de vendas da obra completa por pagamentos suaves com entrega imediata de 6 belos volumes de mais de 1.000 páginas cada, já publicados, vendas que se realizam de forma simples e rápida e sobre cujas modalidades informa a Editorial Enciclopédia, Ltda, da Rua Antonio Maria Cardoso, 33-35 todos quantos se lhes dirijam num simples postal.

Assinal o "Povo Algarvio"

## O MISTÉRIO DA RAÇA

O importantíssimo acôrdo, assinado pelos directores do Secretariado da Propaganda Nacional e do Departamento da Imprensa e Propaganda, do Brasil, vem tornar realidade o que era, de há muito, a mais grata aspiração de portugueses e brasileiros. Encontram-se nele as bases da verdadeira aproximação cultural dos dois povos, sem a qual todo o entendimento é precário, embora assente sobre a sólida base do mais ardente afecto. E' que, para amar verdadeiramente, é indispensável conhecer. Ora, entre dois países, êsse conhecimento e portanto êsse amor só podem advir do contacto profundo e permanente, entre os seus escolis mais representativos.

Dai, o estabelecer-se, como alinea fundamental, neste notável instrumento, que se efectuará regularmente a visita de escritores, jornalistas e conferencistas de cada país à outra nação signatária do acôrdo. Esta visita far-se-á, também, através das obras dos autores, para o que se cuidará da divulgação do livro e se procederá ao intercâmbio de artigos que serão publicados na imprensa de Portugal e do Brasil. Paralelamente, efectuar-se-á a permuta de exposições de arte nacional ou dos artistas mais representativos.

A êste contacto superior terá de corresponder, evidentemente, a intimidade das multidões. Para êsse efeito, estabelecer-se-á um serviço cotidiano de informação telegráfica e de envio de fotografias. Não se compreende, na verdade, que no Rio se ignore o que se passa no Minho ou no Algarve, como é estranho que um português desconheça os acontecimentos de relêvo registados em S. Paulo ou em Pernambuco.

Uma revista, intitulada «Atlântico», simbolizará o encontro dos camaradas intelectuais dos dois povos, ao mesmo tempo que se atribuirá anualmente um prémio ao melhor trabalho literário, artístico, histórico ou científico, de autor brasileiro ou português, mas de interesse comum, o que é, aliás, quasi pleonástico, pois não há obra que interesse verdadeiramente a um país que não diga respeito ao outro, por igual. O turismo luso-brasileiro lucrará altamente com êste acôrdo. Far-se-á a larga divulgação das publicações de propaganda e conceder-se-ão facilidades aos viajantes. Será o conhecimento «de visu», a completar o primeiro, efectuado por meio da imprensa, do livro, da palavra directa e mesmo da rádio e do cinema, duas forças que o acôrdo não esqueceu naturalmente.

Tudo o que é alma e raiz dos povos será objecto de especial carinho. A tradição comum revigorar-se-á, assim, através do folclore, das festas e dos costumes luso-brasileiros.

As assinaturas de António Ferro e Lourival Fontes neste documento de tanta transcendência vêm permitir alargar aquela «sinonímia» entre Portugal e o Brasil, na expressão feliz do Director do S. P. N..

Há um general português—o Chefe do Estado—que é general do Exército Brasileiro. Há um professor português—o Chefe do Governo—que é professor da Universidade do Rio. Numerosas figuras que fazem parte das Academias brasileiras pertencem a aerópagos portugueses. Agora, com o acôrdo, os jornalistas, os conferencistas, os escritores, os artistas dum país vão fazer parte do escol intelectual da outra nação. E', sem dúvida alguma, mais um passo, e decisivo, para que todo o português se sinta brasileiro e todo o brasileiro se considere português.

Não há confusão nem absorpção. E' um caso único na história do Mundo, como que a tradição, na terra, do mistério da Trindade Divina. Portugal e Brasil, dois países distintos e um só verdadeiro—o Império do Atlântico.

## Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Em 13—D. Camila Arriegas Pacheco Cruz e sr. Eduardo Felix Franco.

Em 14—Sr. Dr. António Manuel Almodovar.

Em 15—Srs. João Baptista Carvalho e Liberto Laranjo Conceição.

Em 16—Sr. Luiz de Mendonça Campos.

Em 17—D. Maria do Nascimento Nunes e sr. Dr. Martiniano Pereira dos Santos.

Em 18—Sr. José Viegas Mansinho.

Partidas e Chegadas

Esteve entre nós, o nosso prezado assinante sr. Dr. Mário Porto, distinto médico da Casa dos Pescadores da Fuzeta.

—Acompanhado de sua esposa esteve nesta cidade, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Celestino dos Santos Amaro Jor., Funcionário dos Escriitórios da C. P.

—Acompanhado de sua esposa e filhas partiu para Lisboa, o sr. Armando de Sousa Larcher, funcionário do Ministerio da Economia Nacional.

—Acompanhado de sua esposa encontra-se entre nós o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Jacinto da Conceição, Agente da Policia Internacional.

—Encontra-se entre nós o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Capitão Jorge Ribeiro.

—Acompanhado de sua esposa e filha encontra-se nesta cidade, o sr. Capitão Jaques Rafael Sardinha da Cunha.

—Esteve entre nós o nosso conterrâneo sr. Manuel Ferro Marçal, Engenheiro Auxiliar.

Registo de casamento

No dia 5 do corrente, teve logar na Paroquial de São Pedro, da cidade de Faro, o enlace matrimonial do sr. Virgilio Fausto Bento Capela, Empregado do escritório na Empresa de Viação Algarve, com a sr.ª D. Tereza Aguas Serra.

Paraninfaram o acto os srs. João Aguas Serra e José de Oliveira Nobre e as Ex.ªs Sr.ªs D. Catarina Aguas Serra Cabrita e D. Carolina da Conceição Ferreira Leiria.

Os nossos parabens.

## Ceatro Popular

### Exibições da Semana

O filme principal de hoje—*Traquina Querida*—tem a recomendação-la:

A assombrosa personalidade de Gloria Jean, actriz cantora com 11 anos, uma garota encantadora que igualou em exito o acolhimento dispensado a Deanna Durbin.

A musica que é da mais inspirada e bela.

O argumento porque é moral risonho e fresco.

O admiravel conjunto interpretativo. E porque a sua excelente realização apresenta novidades.

Do programa faz parte um filme de animação cheio de rasgos de audacia e de figuras heroicas—*Nas Asas da Morte*.

5.ª feira—Exibe-se uma grande película filmada em côres naturais—*Tufão*.

Neste filme alternam as cenas de intensa emoção com os episodios alegres.

O tufão e o incendio na selva são de extraordinaria grandiosidade.

O elenco é excepcional desempenhando as quatro figuras centrais: Dorothy Lamour, Robert Preston, Lynne Overmann e Carol Naish.

Sabado—Temos um filme de flagrante actualidade—*A Grã Bretanha em Guerra*.

É um documentario de grande metragem que foca principalmente a acção gigantesca da RAF e a colaboração das marinhas de guerra e mercante na manutenção do mercado londrino.

Completa o programa uma comédia policial *As Mãos Perigosas* que é a historia de um criminoso reabilitado por um grande amor.

## Compra-se

Boa propriedade rústica bem situada.

Informa—Café Cunha—Távira.

## Retalhos e Arabescos

Duelos

Os groenlandeses segundo acabamos de ler, têm uma forma inédita, de travar os seus duellos.

Quando um groenlandês se julga ofendido, compõe uma sátira contra o seu adversário, recita-a até que as suas mulheres e criados a saibam de cor e, então, anuncia publicamente que desafia o seu inimigo para um local, dia e hora que indica. Nêsse duelo, o ofendido canta a sua sátira com acompanhamento dos amigos que lhe servem de côro e desfecha epigramas contra o adversário para conseguir que a assistencia se ria á custa dele. Segue-se a vez do outro, que procura desforrar-se e pôr do seu lado as gargalhadas dos «mirões», aplaudido pelo seu bando de amigos. Há réplica e tréplica no mesmo diapasão—e fica vencedor destes duellos originaes o que se mostrar melhor e mais espirituoso poeta.

Quere isto dizer, que todos os groenlandeses são obrigados a cultivar a poesia, para puderem defender a sua honra, sempre que se tornar necessario.

Um costume interessante que poupa sangue mas faz derramar veneno da maneira mais harmoniosa possivel...

## Os homens falam mais do que as mulheres

Um médico alemão dedicou-se ao trabalho de estudar as pessoas que nas ruas falam só.

E chegou a conclusões curiosas. Assim, apuro que a maioria das pessoas não é silenciosa. Os mais discretos são os que fazem os monólogos sem necessidade de gestos.

Os transeuntes faladores e solitários são mais numerosos nas epochas perturbadas e na estação quente. Mas a dedução mais interessante do referido médico alemão é esta: os homens falam mais do que as mulheres!

E justifica assim a sua afirmação: os homens, tendo mais preocupações e responsabilidades do que as mulheres, experimentam a necessidade de maior exteriorização.

Com esta descoberta científica, estão pois vingadas certas mulheres que os homens (sempre injustos para as filhas de Eva...) classificam de autenticas grafonolas...

COMARCA DE TAVIRA

## Anuncio

Faço saber que por êste Juizo e primeira secção correm êditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando quaes, quer crédores desconhecidos, para no praso de dez dias, posteriores aos dos êditos, virem deduzir os seus direitos nos autos de execução por custas e sêlos que o Ministério Público move contra Maria Amália Serrador, viuva, doméstica, e seus filhos menores Maria Marta Mateus, José da Encarnação Ferreira e Joaquim Vicente Ferreira, residente com sua mãe no Povo de Santa Luzia, freguesia de Santiago, desta comarca.

Távira, 8 de Outubro de 1941.

O Chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei

O Juiz de Direito

Luis Pinto

Este número foi visado pela Delegação de Gensura.

# A COMPETIDORA

Continua a fazer competência

Tôda a gente sabe em Tavira e fóra de Tavira que a COMPETIDORA de

**José Augusto Neves**

tem sempre um colossal sortido de Lanifícios e Algodões, Casemiras, Elasticotines, Piques-Piques, Mesclas, Diagonais Cheviotes, Sarjas, Tricós, Sorrubecos, Sobretudos recebidos directamente dos melhores Fabricantes.

Cotins, Panos Crus e Brancos de Guimarães.

Flanelas, Linhos para todos os preços, Chapelaria, Miudezas, etc., etc.

O maior e mais completo sortido

**Capotes Alentejanos**

Guerra sobre Guerra—Comprar nesta casa é fazer a Guerra à carestia pois adquire nas melhores condições de preço.

Uma visita faz Fé

Não deixem V. Ex.<sup>as</sup> de visitar esta casa que aconselhamos que sem reserva de preços SEMPRE VENDE e muito agradece o proprietário da

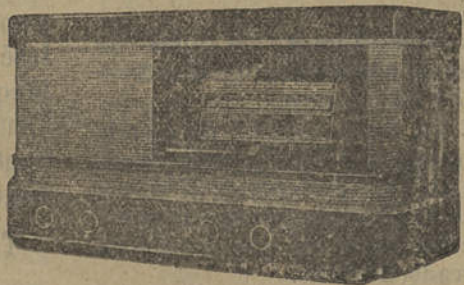
## COMPETIDORA

na Praça da República 28-29—Rua da Fonte, 2  
Junto à Ponte—Ponto Estratégico

TAVIRA

Que belo aparelho  
« PHILIPS »

À VENDA  
no Cunha & Dias, Lda.  
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

## Vende-se

Um prédio urbano sito na Rua Almirante Cândido dos Reis, desta cidade, com os n.ºs 18, 20, 22, 24 e 26 de polícia, que se compõe de 10 divisões no 1.º andar, nove no rez do chão e quintal, bom rendimento e facilidades de pagamento.

Tratar todos os dias úteis, das 10 ás 13 horas, na Rua Nova da Avenida, n.º 15, com o solicitador encartado Joaquim Madeira Teixeira.

## Chapa

Galvanizada, canelada usada em bom estado. Compro quantidade. Ofertas a Raul Macara—Olhão.

## Cosinheira

Competente, para casa do maior respeito, precisa-s. Nesta redacção se informa.

COMARCA DE TAVIRA

## Anuncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que no dia doze do proximo mês de Outubro, por doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca se hão-de arrematar quem maior lance oferecer acima dos seus respectivos valores venais os prédios seguintes:—Primeiro—Uma morada de casas no sitio de Vale de Murta, freguesia de Santa Maria desta comarca, que consta de sete compartimentos, um palheiro, uma cabana, e uma porção de terreno em volta, da casa, que lhe serve de logradouro. No valor de cinco mil escudos—Segundo—O direito à quarta parte de uma courela de fazenda no sitio de Vale de Murta, freguesia de Santa Maria, desta comarca, que consta de terra de semear parreiras, e um pogo de água no valor de mil escudos; Terceiro—um cercado no sitio do pogo do Vale da Vaca, freguesia de Santa Maria, desta comarca, que consta de terra de semear duas alfarrobeiras, uma oliveira, uma figueira e sobreiras, no valor de dois mil escudos;—Quarto—O direito a metade de um cercado no sitio do Pogo do Vale da vaca, freguesia de Santa Maria, desta comarca, denominado «Barranquinho», que consta de terra de semear e oliveiras, no valor de mil escudos. Estes bens foram penhorados nos autos de execução com processo sumário que José Francisco da Encarnação, casado, comerciante, residente nesta cidade, move contra Palmira Inácia, solteira, maior, proprietária, residente no sitio de Vale de Murta, freguesia de Santa Maria, desta comarca.

Tavira, 24 de Julho de 1941.

O Chefe da 3.ª Secção

José Mateus Mendes

Vereiquei

O Juiz de Direito

Luis Pinto

## Guitarra

Vende-se uma em estado novo. Nesta Redacção se informa.

# Valentim Lopes

ALFAIATE

## Ultimas novidades em Lanifícios

Fatos prontos a vestir desde, Esc. 300\$0, e Sobretudos desde o mesmo preço

SANTA CASA

DA MISERICORDIA DE TAVIRA

Avisam-se todos os devedores de fóros e juros de que podem efectuar o pagamento voluntário dos respectivos recibos anuaes, todos os domingos, das 11 ás 15 horas, na Secretaria do Hospital desta Misericórdia.

Também se avisam todos aqueles que devam mais do que um recibo, de que devem efectuar já, os pagamentos em atrazo.

A Misericórdia para poder cumprir a sua missão precisa do auxilio e carinho de todos que lho podem prestar, não podendo dispensar os rendimentos que lhe são próprios, pelo que, embora com pesar, procederá coercivamente contra todos os seus devedores em atrazo.

O Provedor

## Fontinha da Atalaia

### Balneário = TAVIRA

Reumatismos-Doenças de Pele

Aberto desde 1 de Julho a 31 de Outubro

Diariamente, abre ás 7,30 e principia a fornecer BANHOS ás 8 horas

Cunha & Dias, L.<sup>da</sup>

8-RUA DA LIBERDADE-10  
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira  
e da Fosforeira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos  
aos melhores preços  
Condições especiais  
para revendedores

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 ás 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

## Casas

Vendem-se em Tavira: uma na rua Miguel Bombarda. n.ºs 2 e 4, e outra na rua D. Paio Peres Correia, 9; ambas com quintal.

Trata-se com Damião de Vasconcelos, em Tavira, rua Miguel Bombarda, 10.